*Artigo

REFORMAS ESTRUTURAIS

Como as promessas de um próspero 2015, alardeadas na campanha das últimas eleições, se transformaram em mais uma tremenda decepção popular, restou a classe política ouvir a ensurdecedora "voz rouca das ruas", inconformada com ineficiência e a ineficácia de grande parte dos Gestores públicos.

O que realmente o Brasil precisa e o que o povo quer assistir, é tão somente, um debate (profundo) sobre as seguintes reformas: tributária, administrativa, trabalhista, politica e judiciária.

A classe política precisa se comprometer a detalhar cada projeto e como ele será apresentado, debatido com a sociedade, aprovado, regulamentado e implementado, com a maior brevidade possível.

Apesar do interesse pela Política, a nossa caminhada profissional foi pautada pela iniciativa privada (banco e empresa de grande porte), o que nos levou a recusar convites para assumir cargos comissionados, candidatura a vereador e filiação partidária.

Trabalhamos, durante muitos anos, em dias de eleições e em contagens de votos em Jundiaí e em Londrina (PR).

As "alfinetadas" habituais por parte da classe política, sobre o momento turbulento pela qual passa a nossa economia, parecem ditar o incorrigível tom, ou seja: discurso da situação – fizemos mais e melhor – afirmação da oposição: fizeram menos e pior.

O povo está cansado da mesmice.

Somente "oxigenando" as estruturas vigentes, o país dará o indispensável salto de excelência, para que a sétima economia do planeta deixe de amargar, segundo o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - o nada honroso 85° lugar de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

O empreendedorismo na gestão pública, com participação popular, deve levar o nosso país a melhorar a qualidade de vida, facilitar a competitividade das empresas e reduzir o Custo Brasil, cuja elevadíssima carga tributária é incompatível com a baixa qualidade dos serviços públicos.

A baixa produtividade dos serviços públicos – fazer cada vez mais, com cada vez menos (recursos humanos e materiais) -, tem um efeito catastrófico na iniciativa privada e no bolso do cidadão.

Os baixos índices de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) destes últimos anos, que não será diferente em 2015, e a forte pressão inflacionária são fatores, mais do que evidentes, que uma "melhoria pontual" não nos levará aos patamares de países com elevados índices de qualidade de vida.

O excesso de burocracia, ineficaz contra a corrupção, é o "calcanhar-de-aquiles" do Estado brasileiro.

Somente com reformas estruturais, com a classe política "cortando na própria carne", poderemos reduzir a cruel desigualdade (brasileira) existente entre a ilha de ricos e o oceano de pobres.

Faustino Vicente – Advogado, Professor e Consultor de Empresas e de Órgãos Públicos – e-mail: faustino.vicente@uol.com.br – Jundiaí (Terra da Uva) – São Paulo - Brasil

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Reinaldo Manarin Neto
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
adm@diariodaserra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.125/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Reforma da Unidade de Saúde do São Joaquim

O vereador Professor Vagner voltou a cobrar do Executivo medidas em favor dos moradores do Distrito São Joaquim. O tucano disse que o Município precisa urgentemente promover a reforma geral e a construção de um muro ao redor da Unidade de Saúde da Família daquela comunidade. Vagner Constantino disse que é fundamental que as obras sejam realizadas pela Prefeitura, para que o poder público proporcione aos moradores locais a melhoria dos serviços na unidade de atendimento de Saúde da Família. "Vale ressaltar que todos da grande região do Distrito de São Joaquim serão beneficiados, e ao mesmo tempo aliviando o atendimento na sede do Município", disse o vereador.

Segundo o vereador, o Posto de Saúde do Distrito de São Joaquim presta atendimento a diversos moradores da região e necessita de reformas. "Trata-se de uma construção antiga, com vários problemas de infiltração. Falta pintura nas paredes e reparos na cobertura, bem como é preciso ainda que se faça a construção do muro para segurança dos funcionários e usuários e aos equipamentos públicos".

Concurso educação

Com a meta de deixar o número de professores contratados, os chamados interinos, em índices aceitáveis em relação aos efetivos, a Seduc iniciou o processo para realização de concurso público. Este foi um dos compromissos assumidos pelo governador e que começa a ser colocado em prática nos 100 primeiros dias de gestão.

Processo

Uma comissão, formada por técnicos da Seduc, da Secretaria de Gestão e do Sindicato dos Trabalhadores da Educação (Sintep), analisará a demanda, porém, dentro da previsão orçamentária do Estado. Após este levantamento, começa o processo para contratar a empresa que será responsável pelo concurso.

MT Saúde

O Governo de Mato Grosso divulgou as alterações no plano de saúde dos servidores, o MT Saúde, por meio do Decreto Nº 54. A cobrança na folha de pagamento, antes de acordo com a faixa salarial, passa a ser feita por faixa etária, incluindo ainda os dependentes de cada titular, dos quais, até este momento, não era feita cobrança alguma.

Alterações

De acordo com o secretário Júlio Modesto, as alterações anunciadas são necessárias, mas as cobranças ainda estarão muito abaixo dos preços cobrados no mercado. "Estamos mudando as formas de pagamento e vamos agregar valor ao produto, trazendo mais serviços ao público, gerando interesse de nossos servidores".

*Bastidores da Política

Gastos MT

O secretário de Fazenda Paulo Brustolin afirmou que os 100 primeiros dias da nova administração foram marcados pelo pagamento de R$ 1,6 bilhão referentes aos salários de todos os servidores do Estado nos meses de janeiro, fevereiro e março, e a quitação da folha no último dia útil de cada mês cumpre a primeira determinação do governador.

Equilíbrio fiscal

Brustolin disse que mesmo diante da situação crítica em que foi deixado o Estado, todo o esforço é direcionado à busca do equilíbrio fiscal. "O Estado que recebemos gasta R$ 2 bilhões a mais do que o que é arrecadado. Por isso estamos revisando todos os contratos para reduzir entre 7% e 8% de todas as despesas previstas".

Contribuinte

Segundo o secretário, além de trabalhar para equilibrar as finanças do Estado, a Sefaz também está empenhada em melhorar o atendimento aos contribuintes. Para isso, criou duas novas secretarias adjuntas, a de Atendimento ao Cliente e a Executiva, que trata da reforma administrativa que reduziu 66 cargos comissionados.

Próximas ações

Dentre as ações futuras, Paulo Brustolin destacou a construção do Planejamento Estratégico da Sefaz, que contará com a participação da sociedade civil organizada. A intenção é elaborar, ainda, um Plano de Metas para todas as áreas e, se possível, alcançar a definição de critérios de avaliação dos servidores fazendários.

Chutou o balde

O senador Blairo Maggi (PR), cabo eleitoral do ex-presidente Lula e da chefe do Executivo federal Dilma Rousseff (PT), resolveu "chutar o balde" de vez e retirou o seu apoio à Dilma. Em entrevista ao jornal Estadão, ele afirmou que "o Brasil está indo ladeira abaixo", que 2015 é um "ano perdido" e que hoje Dilma não teria o seu voto.

Alternância de poderes

No ano passado, após muita pressão de dirigentes, Blairo chegou a gravar para o programa eleitoral da petista. Agora, com apenas 4 meses do início do segundo mandato de Dilma, Blairo avalia que o ciclo petista à frente do país acabou. Nessa linha, defende que chegou o momento de ocorrer alternância de poderes.

Paquiderme

Perguntado pelo Estadão sobre sua relação próxima com a cúpula petista, sendo que o PR, inclusive, é parte da base aliada, Blairo é enfático: "o governo é um paquiderme. Um elefante que não se mexe. É um negócio complicado demais", disparou o senador. Ele revela que já tratou da inércia pessoalmente com Dilma e Lula.

Reflexos em 2016

Para o ex-governador, a crise vivida é tamanha que terá impacto direto nas eleições de 2016, quando serão escolhidos os novos prefeitos e vereadores em todo o país. "Vai ser na veia. Acho que todos os candidatos que usarem o número 13 para disputarem as eleições municipais serão derrotados. A insatisfação é muito grande".

Neurilan diz que AMM quer discutir critérios da saúde

Ilustração: Reinaldo Netto

O projeto de autoria do deputado estadual Guilherme Maluf (PSDB) que propõe a revogação da lei que diminuiu em 50% o repasse que o governo do Estado faz aos municípios para atender o setor da saúde pode abalar mais uma vez a relação entre a AMM e o Palácio Paiaguás. Isso porque a secretaria de Estado de Saúde discute a aplicação de novos critérios para a realização dos repasses. Conforme a assessoria da Pasta, as novas regras não devem reduzir o montante que cada município receberá, pelo contrário, aqueles que os cumprirem, poderão receber verba extra.

O estudo, no entanto, vem sendo realizado sem a participação da AMM. Presidente da entidade, Neurilan Fraga (PSD), sequer estava informado sobre a intenção do governo neste sentido. "Se há realmente essa discussão, a AMM espera ser convidada a participar. Somos parceiros do governo Pedro Taques (PDT), mas queremos ser ouvidos. O governo precisa entender que, entre o Estado e o cidadão existe o prefeito e é ele quem faz as políticas de saúde no município".